

A batalha da moradia

O congelamento forjou uma crise nos aluguéis e transformou a relação entre inquilinos e proprietários numa luta cotidiana

Enviado há cinco meses ao Congresso, o projeto de lei do governo que suspende pelo prazo de um ano as ações de despejo em imóveis residenciais manteve desde o início todas as aparências de uma iniciativa destinada ao arquivo. Antes do recesso de julho, perambulou por sucessivos gabinetes e só a muito custo foi aprovado pela Câmara. Na terça-feira passada, enquanto dormia nas gavetas do Senado, recebeu o golpe de misericórdia. Durante uma reunião do conselho político, no Palácio do Planalto, o líder do PMDB no Senado, Alfredo Campos, avisou ao presidente José Sarney que não pretendia pôr o projeto oficial na pauta de votação do "esforço concentrado" realizado pelos senadores na semana passada. Indiferente, o presidente limitou-se a responder: "Faça o que você achar que é possível". Para um Senado que já se empe-

nhava em sepultar o texto, a frase de Sarney foi providencial: agora o projeto só tem chance de ser discutido no próximo ano. "Se o governo realmente tivesse interesse no assunto, teria baixado um decreto-lei, como fez com o Plano Cruzado", diz o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli.

Com a morte da idéia de suspender os despejos, restou a confusão generalizada que, desde o congelamento dos aluguéis, em 28 de fevereiro, tem transformado num drama a procura de imóveis para alugar e numa guerrilha as relações entre inquilinos e proprietários. Em todo o país, não há apartamentos nem casas suficientes para atender à demanda de locatários e os que estão disponíveis tiveram seus aluguéis catapultados

à estratosfera. No outro extremo, quem mora em imóvel com aluguel congelado passou a sofrer o assédio de proprietários dispostos a obter aumentos a qualquer custo — mesmo com a troca de inquilinos. Em Florianópolis, apartamentos já são alugados por preços 800% mais caros que os de seis meses atrás. No Recife, muitos inquilinos acostumados às confortáveis residências da orla marítima enfrentam ações de despejo que se seguem à disparada dos aluguéis. No Rio, imobiliárias inescrupulosas assediadas por uma multidão de candidatos a um apartamento promovem uma espécie de leilão entre eles. Nesse processo, quem dá mais leva as chaves e quem perde o jogo nada pode fazer a não ser recomençar a busca. Enfim, em São Paulo acumulam-se aos milhares os inquilinos que recorrem a órgãos do governo e à polícia brandindo queixas contra proprietários.



Em todo o país, a procura de imóveis cresce mais que a oferta

O ESTADO DE S. PAULO

PROCURO P/ALUGAR

3 dormts., 2 gar., tel, demais dependências. Jardins ou imediações. Adianto 6 meses de aluguel. F. 223.9004.

São Paulo

O LIBERAL

PRECISAMOS ALUGAR COM URGÊNCIA — Casas apartamentos, terrenos, chácaras em qualquer bairro de Belém, inclusive no interior do Estado. Segurança total, damos assessoria gratuita, na parte jurídica. Procure-nos na rua 28 de Setembro, 269, Edif. Fátima, Conj. 207, tel. 223.6272.

Belém

O NORTE

Procura casa ou apt°p/alugar na praia des. em folha F. 222.2453 ou 221.8348.

João Pessoa

ZERO HORA

PROCURO casa p/alugar comércio, ou residência-comércio. Tratar fones: 33.79.14 ou 25.36.41.

Porto Alegre

JORNAL DO BRASIL

ABAMARES PROCURA

Apt°s e casas vazios e mobiliados para aluguel. Clientes cadastrados contrato ou temporada. Tr. 295-2106/ 295-8702 CRECI 2735 AB. 378.

Rio de Janeiro

O POVO

Procura-se para alugar apartamento de preferência na Praia do Futuro ou Varjota ou aonde a linha telefônica seja 234. Procurar Abreu. 227.9394. Qualquer horário

Fortaleza